

GDF derruba 10 barracos em quatro dias no Varjão

DF - Imagem

JORNAL DE BRASÍLIA

29 AGO 1997

JULIANA STECK

Desde segunda-feira, dez barracos foram derrubados nos lotes 01, 05 e 07 do Varjão. A Administração Regional do Lago Norte, a Terracap, o Serviço de Vigilância do Solo (Sivsolo) e a Polícia Militar estão removendo os barracos construídos nos últimos oito meses e que não foram cadastrados pelo Instituto para o Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab).

O chefe do serviço de fiscalização da Administração do Lago Norte, Antônio de Pádua, disse que os barracos derrubados estavam atrapalhando a regularização do local e garantiu que novas derrubadas vão acontecer nos próximos dias. "Os barracos do Varjão estão numerados pelo Idhab e, se surgem novos, prejudicam o trabalho de loteamento da área", justificou Antônio.

Numeração - O chefe de fiscalização garante que, por enquanto, os barracos numerados não vão sair. "Esses só vão ser derrubados se, quando for fazer o loteamento, o Idhab verificar que os donos não moram há mais de cinco anos

no DF, já receberam outro lote ou não se enquadram nas outras exigências do governo", disse Antônio.

Já os barracos construídos nos últimos oito meses não vão escapar dos tratores. Antônio diz que a maior parte dos donos desses novos barracos, que foram derrubados, moravam há muito tempo no Varjão, mas com outras pessoas. "Só que as famílias crescem, os filhos se casam, os amigos se desentendem e eles acham que podem construir novos barracos. Se deixarmos, o governo acaba perdendo o controle da situação", explicou.

A versão do chefe de fiscalização é confirmada pelos moradores. A diarista Ana Lúcia de Sousa, 32 anos, por exemplo, mora há nove anos no Varjão. Ela diz que, quando os barracos foram numerados pelo Idhab, ela morava como agregada de outra família. "Mas eu tenho quatro filhos e não estava me entendendo bem com os donos do outro barraco. Não dava certo a gente continuar morando junto e eu resolvi montar minha própria casa, que foi derrubada na terça-feira", conta.

TELEBRASÍLIA

Morador recebe o termo de posse

O acampamento da Telebrasília está em festa. Após 40 anos de ocupação, finalmente o Governo do Distrito Federal resolveu legalizar os lotes dos moradores. O termo de posse provisório foi entregue ontem à tarde na sede da Associação dos Moradores do Acampamento da Telebrasília (Amat), por representantes do Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab), beneficiando 350 moradores do acampamento.

Cada lote terá 250 metros quadrados. Antônio Alberto dos Santos, presidente da Amat, explica que a "demarcação dos lotes demanda tempo, mas que até o início do próximo ano as transferências dos barracos para os lotes definitivos devem ser concluídas". Acrescenta ainda que "os lotes doados atendem aos critérios da política habitacional do DF".

Durante todo o dia de ontem funcionários da Administração de Brasília trabalharam na transferência dos primeiros 48 barracos que estavam ocupando áreas destinadas a abertura de ruas. Os recursos para a urbanização e infra-estrutura do acampamento são oriundos do orçamento participativo do GDF. A obra será executada em parceria com a comunidade, num trabalho de mutirão. Só terão direito à legalização do lote, os moradores que tiverem comprovante de residência na área do acampamento, além de cadastro na Amat e no Idhab.

A professora Francisca Helena Oliveira, 27 anos, moradora do acampamento há 16 anos, diz ver o seu sonho realizado. "Para mim, a urbanização do acampamento da Telebrasília é a conquista de todos os moradores que esperaram quatro décadas para a legalização dos lotes".